

INFORMATIVO CONJUNTURAL

SETEMBRO/2025



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Gabriela Lenti

Colaboradores: Amanda Bianchi, Manoela Oliveira e Eduarda Cristina Fernandes

SUMÁRIO

1. O que é o informativo conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra agrícola de grãos	04
4. Valor Bruto da Produção	08
5. Crédito Rural	12
6. Artigo Técnico- A Importância do Proalminas no Fortalecimento da Cultura do Algodão e do Cooperativismo no Norte de Minas.....	15

>>> INFORMATIVO <<<

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado.



EXPORTAÇÕES DO AGRO

janeiro a agosto 2025

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

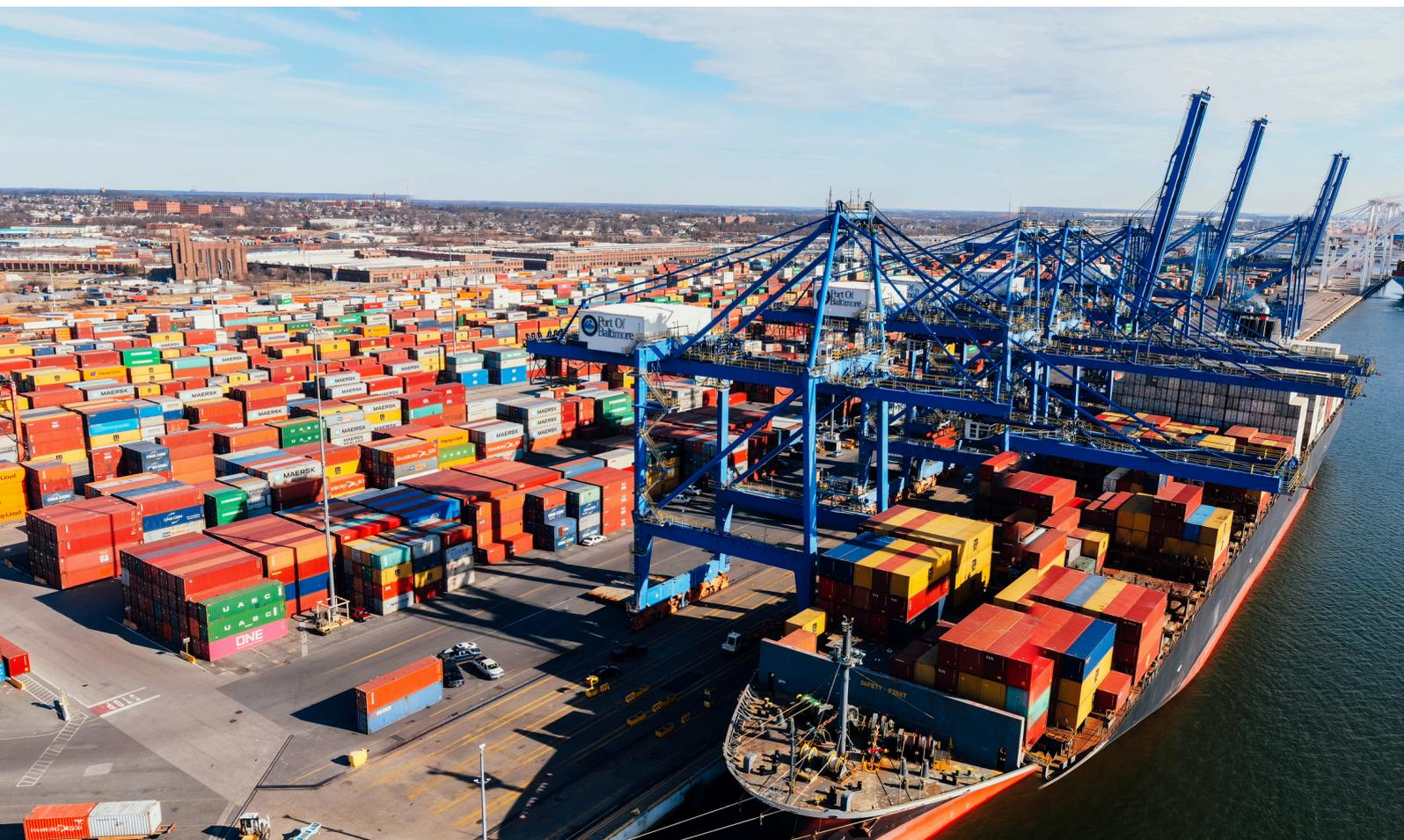
Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

No acumulado de janeiro a agosto de 2025, Minas Gerais exportou aproximadamente US\$ 13,2 bilhões em produtos do agronegócio, consolidando-se como 3º maior exportador do setor entre os estados brasileiros, atrás apenas de Mato Grosso e São Paulo. O volume exportado alcançou mais de 11 milhões de toneladas, distribuídas para 174 países de destino, evidenciando a ampla capilaridade do agro mineiro no comércio internacional.

Principais produtos exportados:

1. Café – US\$ 6,88 bilhões (52% de crescimento em relação a 2024)

- Minas responde por 72% das exportações brasileiras de café, mantendo liderança absoluta.
- Foram embarcadas 1,03 milhão de toneladas, com preços internacionais em alta, compensando a queda do volume.



2. Complexo Soja – US\$ 2,41 bilhões

- Apesar de ser o segundo produto da pauta, apresentou queda de 18% em valor e 10% em volume.
- O recuo reflete safra recorde nos EUA e Argentina, além da pressão nos preços internacionais.

3. Complexo Sucroalcooleiro – US\$ 1,23 bilhões

- O açúcar representou a maior parte desse desempenho, com crescimento sustentado por preços internacionais favoráveis.

4. Carnes – US\$ 2,05 bilhões

- Destacaram-se as exportações de carne bovina e frango, fortemente impulsionadas pela demanda da China, Estados Unidos e de países do Oriente Médio.

5. Produtos Florestais (celulose, madeira e papel) – US\$ 500 milhões

- Apesar da retração em alguns segmentos, o setor mantém peso relevante para a pauta.

Destaques

- Minas Gerais mantém posição de líder nacional em café e segundo maior exportador agro do Brasil.
- O estado ampliou diversificação de mercados, alcançando 174 países compradores.
- Produtos de maior valor agregado (café solúvel e derivados) apresentaram crescimento consistente.

Desafios

- Soja perdeu competitividade por queda de preços internacionais e maior oferta global.
- Alguns segmentos florestais e de lácteos tiveram retração em volume exportado.
- As tarifas americanas sobre produtos agro podem reduzir oportunidades de expansão no mercado dos EUA.

Fatores externos que influenciam

- Cenário cambial: a alta do dólar favorece a rentabilidade em reais, mas aumenta custos de insumos importados.
- China: continua sendo o principal destino, determinando o equilíbrio da balança.
- EUA: a política tarifária pode gerar barreiras adicionais.
- Safras globais: recordes de soja e milho em concorrentes (EUA/Argentina) pressionam preços internacionais.
- Economia global: a instabilidade em alguns mercados consumidores (Europa e países emergentes) pode limitar o crescimento em determinados setores.

SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Conab

O 12º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), prevê aumento na produção de grãos no estado em relação à safra anterior. A estimativa de aumento é de 15,1%, resultando em uma produção total de grãos da ordem de 18,4 milhões de toneladas em uma área de 4,3 milhões de hectares, com produtividade de 4.285 kg/ha, portanto, com acréscimo estimado de +0,9% e +14,1%, respectivamente.

De acordo com o Boletim, na Região Sudeste, os acumulados de chuva ficaram abaixo de 40 mm. Porém, no leste de Minas Gerais, em algumas localidades ocorreram volumes acima dos 40 mm. O cenário da região vem favorecendo a maturação e a colheita dos cultivos de segunda e terceira safra de inverno.

Milho e soja são os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem por 86% nesta safra, cerca de 15,8 milhões de toneladas.

Grãos

Com exceção do feijão e do girassol, todos os demais grãos apresentam estimativa de crescimento para esta safra, em Minas Gerais.

A colheita já abrange mais de 90% das áreas de **algodão** do estado, mas os resultados obtidos até o momento permanecem inferiores à expectativa inicial. A estiagem prolongada entre fevereiro e março impactou negativamente as lavouras de sequeiro, que representam cerca de 70% da área cultivada no estado. Aproximadamente 40% da produção da atual safra já foi beneficiada. Naquele período crítico, as lavouras estavam definindo seu potencial produtivo, e o terço médio das plantas, responsável pela maior parte da produção, acabou comprometido. Apesar das tentativas de manejo por parte dos produtores para recuperar o rendimento após o retorno das chuvas, os esforços não resultaram em êxito.

**Conab prevê
crescimento de
15,1% na produção
mineira de grãos na
safra 2024/2025**

Atualmente, os trabalhos se concentram nos laboratórios, com a aferição da qualidade da fibra, e nas unidades de beneficiamento. Até o momento, os padrões de qualidade observados nas fibras colhidas se assemelham aos registrados ao final da safra passada, mantendo-se dentro dos parâmetros exigidos pela indústria.

Ao final da colheita, no noroeste do estado, as lavouras de **arroz** irrigado de segunda safra apresentaram redução de produtividade devido à ocorrência de bruzone e difícil controle. Além disso, as chuvas de meados de março e abril ocasionaram acamamento das lavouras e perdas também na colheita. Os números mostram significativa queda na produtividade, na safra 24/25, mas com aumento na produção com o incremento da área implantada.

Para o **feijão segunda safra**, a colheita foi concluída em agosto, com a finalização nas áreas mais tardias localizadas no Noroeste e no Triângulo Mineiro. Nesta safra houve uma retração na área cultivada devido à escassez de chuvas no período ideal de plantio, aos baixos preços do produto no mercado e às dificuldades de controle da mosca-branca. Nesta safra, notou-se um ciclo mais tardio, que no ano passado, principalmente em razão da falta de chuvas no período ideal de plantio, entre fevereiro e meados de março. Mesmo com essas condições iniciais, o clima foi favorável até o final de abril, e as temperaturas se mantiveram dentro da normalidade, garantindo um bom desenvolvimento prévio das lavouras, gerando maior produtividade média em relação ao exercício anterior.

Para o **feijão terceira safra**, a colheita se encaminha para a fase final, com 88% da área total já efetuada. Com esse avanço nas operações foi possível confirmar a perda de potencial produtivo nesse ciclo, especialmente por conta da alta infestação de mosca-branca na maior parte dos municípios produtores. A praga esteve presente também nas lavouras de soja, e acabou migrando para as lavouras de feijão por meio da ponte verde, que é quando ocorre a migração de pragas e insetos de uma cultura para outra, criando uma continuidade no ciclo. Na prática, o atraso na colheita das lavouras de soja, onde havia registros de mosca-branca, e a antecipação do plantio do feijão, favoreceram a continuidade do ciclo da praga que infectou sobremaneira as lavouras, comprometendo a produtividade. Muitas lavouras, especialmente no Noroeste mineiro, tiveram perdas significativas. O manejo fitossanitário foi realizado na maioria dos casos e conseguiu mitigar parte dos danos, porém a média do rendimento ficará abaixo da produtividade alcançada em 2024. Além disso, nesta safra houve redução de área plantada em relação à temporada anterior, principalmente em razão dos preços menos atrativos deste ciclo e por conta também da alta pressão de mosca-branca desde o início do cultivo.

O **milho segunda safra** no estado teve um início de ciclo bastante desafiador em razão do veranico de fevereiro, atrasando o plantio consideravelmente, de maneira que mais da metade da área foi semeada fora da janela ideal. Consequentemente, as operações de colheita se encontram atrasadas em relação à safra 23/24, na qual a seca foi a grande responsável por adiantar o ciclo da cultura. Salientamos que em parte dos municípios, a colheita do milho cedeu espaço para os avanços nas operações do sorgo, atrasando mais ainda a conclusão da safra, pois naquela cultura os grãos já estavam bastante secos, o que poderia gerar quebras. A maioria dos plantios fora da janela ideal de cultivo foram beneficiados pelos melhores índices de umidade do solo devido às chuvas que se estenderam até o final de abril. Outro ponto que incrementou a produtividade foi a elevação do nível tecnológico dos produtores que propiciou um bom desempenho, mesmo com elevada pressão da cigarrinha e ao aumento da incidência de doenças fúngicas na cultura. Dessa maneira, encerramos o último levantamento com uma produtividade de 5.904 kg/ha, o que representa um rendimento de 21,8% maior do que o atingindo no final da última safra.

A colheita do **trigo de sequeiro** está bastante adiantada, ao contrário das áreas irrigadas, que seguem em estágios finais do ciclo. As primeiras lavouras de sequeiro, implantadas no início da janela, apresentaram bons resultados, enquanto as semeadas mais tardiamente têm registrado produtividade inferior. Essa diferença está associada à menor disponibilidade hídrica durante a fase de enchimento de grãos. Nas áreas irrigadas, concentradas principalmente na região noroeste, as lavouras estão em fase final de enchimento de grãos e avançam para a maturação fisiológica. A colheita nessas áreas deve se intensificar na transição entre agosto e setembro, com expectativa de conclusão ao longo do primeiro decêndio de outubro. Dessa forma, a produção total permanece praticamente estável em relação ao levantamento anterior. A ligeira queda observada decorre apenas das lavouras de sequeiro, enquanto, para o trigo irrigado, mantém-se a expectativa positiva quanto à produtividade.

As lavouras de **girassol** já se encontram totalmente colhidas no estado. Nesta safra, registrou-se grande redução na área cultivada com girassol. A justificativa é de migração das áreas de cultivo para Goiás nesta safra. Contudo, o clima foi mais favorável às lavouras nesta safra. E apesar da redução de 49,7% da área cultivada, a produção deverá ser apenas 17,7% menor que a obtida na safra passada. Dessa forma, estima-se uma produção de 9,9 mil toneladas de girassol no estado.

A colheita do **sorgo** vem sendo priorizada no momento em detrimento à do milho, uma vez que a umidade do grão está muito baixa e a maturação está bem avançada. Logo, os produtores correm o risco de parte dos grãos começarem a cair e aumentarem as perdas. No ciclo passado já tínhamos atingido 93% da área colhida, enquanto nesta safra atingimos 89% no mesmo período. Este atraso justifica-se em razão do veranico que postergou a semeadura. Conforme pontuamos, as melhores condições de umidade do solo permitiram um excelente desenvolvimento para as lavouras, contribuindo para formação e enchimento dos grãos. Soma-se a isso, as temperaturas mais amenas, que foram de fundamental importância para diminuir a pressão das pragas, principalmente o pulgão. Deste modo, encerramos o último levantamento desta safra, com uma média de 4.170 kg/ha, para o estado.



PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %
ALGODÃO (caroço)	45,1	↑ 40,5	2.478	↓ -15,2	111,7	↑ 19,1
AMENDOIM	14,5	↑ 12,4	3.588	↓ -10,0	52,0	↑ 1,2
ARROZ	22,2	↑ 29,8	3.934	↓ -20,2	87,3	↑ 3,4
<i>Arroz sequeiro</i>	2,8	↑ 100,0	1.398	↓ -10,2	3,9	↑ 77,3
<i>Arroz irrigado</i>	19,4	↑ 23,6	4.300	↓ -17,8	83,4	↑ 1,5
FEIJÃO TOTAL	286,7	↓ -10,2	1.614	↓ -0,3	462,8	↓ -10,5
<i>FEIJÃO 1ª SAFRA</i>	128,4	↓ -9,3	1.598	↑ 9,6	205,2	↓ -0,6
<i>FEIJÃO 2ª SAFRA</i>	101,2	↓ -11,9	1.465	↑ 10,7	148,3	↓ -2,6
<i>FEIJÃO 3ª SAFRA</i>	57,1	↓ -9,2	1.915	↓ -24,0	109,3	↓ -31,0
GIRASSOL	5,5	↓ -49,5	1.800	↑ 63,6	9,9	↓ -17,5
MILHO TOTAL	1.083,7	↓ -5,2	6.082	↑ 13,5	6.591,3	↑ 7,6
<i>Milho 1ª Safra</i>	619,0	↓ -9,5	6.216	↑ 9,0	3.847,7	↓ -1,3
<i>Milho 2ª Safra</i>	464,7	↑ 1,2	5.904	↑ 21,8	2.743,6	↑ 23,2
SOJA	2.316,9	↑ 2,9	3.965	↑ 15,9	9.186,5	↑ 19,3
SORGO	372,3	↑ 16,7	3.988	↑ 28,1	1.484,7	↑ 49,5
TRIGO	151,1	↓ -2,1	2.844	↑ 6,6	429,7	↑ 4,4
MINAS GERAIS	4.298,0	↑ 0,9	4.285	↑ 14,1	18.415,9	↑ 15,1

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

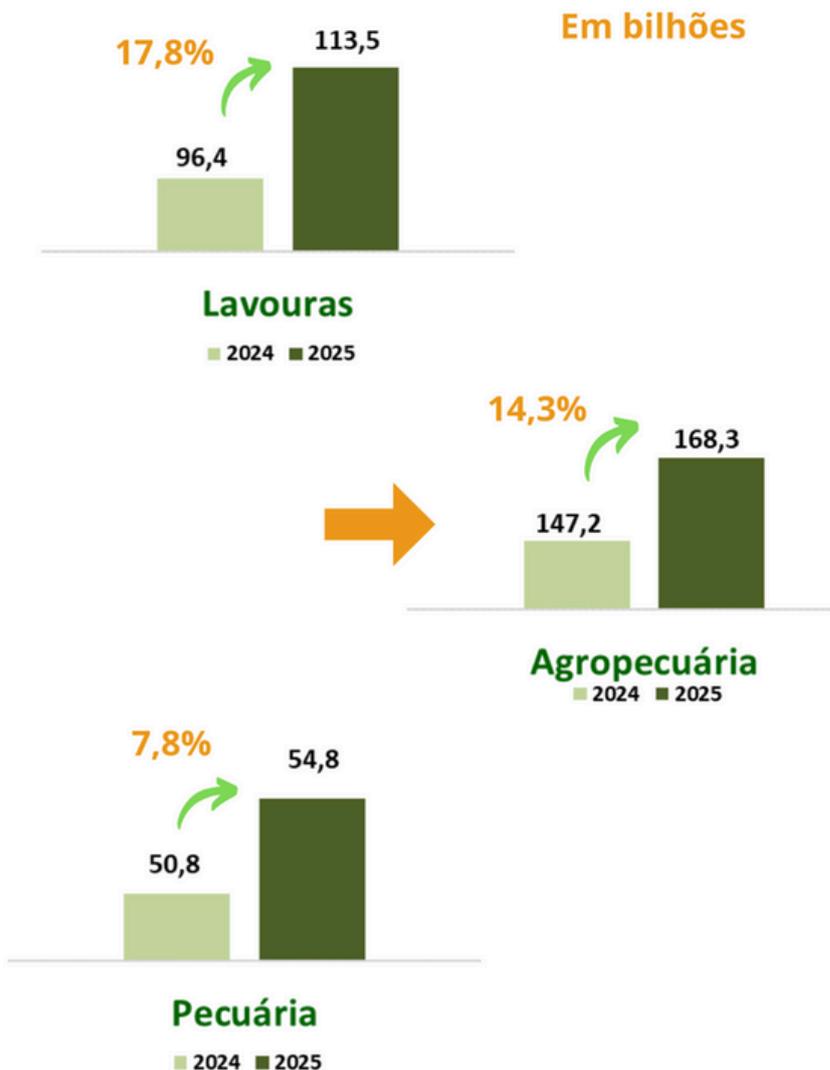
Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais deve alcançar recorde de R\$ 168,3 bilhões

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira indica o valor recorde de R\$ 168,3 bilhões para 2025. A projeção, feita com dados de agosto, aponta crescimento de 14,3% em relação a 2024.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

VBP comparativo 2024 e 2025 da agropecuária: lavouras e pecuária



Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - agosto/2025. Elaboração: CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA.

Agricultura

Dentre os segmentos da agropecuária, as lavouras representam 67% do faturamento mineiro. Para 2025 a estimativa é de aumento de 17,8%, com a receita devendo alcançar R\$ 113,5 bilhões. Algumas culturas apresentam alta, como café (48,5%), soja (9,9%), milho (20,2%), tomate (18,2%), algodão (15,8%), trigo (14,3%), amendoim (8,2%) e uva (1,3%). Juntos esses produtos correspondem por 79,0% do faturamento total das lavouras.

Principais produtos da agrícolas - R\$ bilhões



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, com o VBP estimado em R\$ 59,1 bilhões (+48,5%). Em agosto, houve encerramento da colheita do café no Brasil e, com isso, veio também a valorização nos preços. A oferta está limitada, pois ocorreu quebra na produção (mais do que o estimado), reduzindo os estoques. Segundo o Cepea, a tarifação extra dos Estados Unidos sobre o café brasileiro também tem reforçado o movimento de alta no Brasil. Isso porque, ainda que os embarques àquele país se reduzam, as taxas têm resultado em movimento de alta nos preços no mercado norte americano, causando, por sua vez, avanços nos contratos negociados na Bolsa de Nova York e as altas externas acabam sendo repassadas ao Brasil.



A **soja** ocupa o segundo lugar no segmento agrícola com participação de 16% no VBP agrícola, com estimativa prevista de R\$ 18,4 bilhões (9,9% superior ao ano de 2024). Conforme o Cepea, os preços da soja subiram no mercado doméstico em agosto, refletindo a forte disputa entre indústrias esmagadoras brasileiras e a demanda internacional, em especial da China. A redução dos custos de frete ao longo do mês também favoreceu as cotações, ampliando a competitividade nos portos e no interior do País. Nesse contexto, os prêmios de exportação avançaram e os Indicadores do Cepea atingiram as máximas do ano, evidenciando a firmeza do complexo soja no Brasil.



A estimativa do VBP para a **cana-de-açúcar** é de R\$ 14,1 bilhões (3,1% inferior à estimativa passada). De acordo com o Cepea, as cotações do açúcar registraram estabilidade, pois as usinas mantiveram-se firmes no momento da venda, já que houve restrição na oferta. Em relação ao etanol, na atual temporada 2025/26, o suporte aos preços vem da oferta menor. As adversidades enfrentadas pela indústria na produção de etanol, devido ao baixo rendimento agrícola, às queimadas dos canaviais do ano passado e ao clima seco nas principais regiões produtoras, têm resultado em menor oferta de cana-de-açúcar.



O VBP do **milho** está estimado em R\$ 7,9 bilhões, aumento de 20,2%. Os preços do milho no mercado brasileiro iniciaram agosto em queda, mas voltaram a se recuperar na segunda quinzena, garantindo leves altas no acumulado do mês (Cepea).



Há estimativa de aumento do VBP do algodão, em 15,8%, registrando R\$ 711,4 milhões. De acordo com informações do Cepea, o enfraquecimento dos preços no Brasil, no mês de agosto, veio das desvalorizações internacionais, da entrada da temporada 2024/25 no mercado doméstico, da necessidade de parte dos vendedores em “fazer caixa” e da pressão exercida por compradores, que ofertam valores ainda menores. Ainda assim, a cotação doméstica esteve acima da paridade de exportação no mês.

Outros produtos agrícolas, além da cana (-3,1%), apresentaram estimativa de queda: banana (-21,1%), batata-inglesa (-55,5%), feijão (-30,4%), laranja (-3,0%), mandioca (-31,5%) e arroz (-28,2%).

Pecuária

A pecuária também tem previsão de aumento, 7,8%. A receita deve alcançar R\$ 54,8 bilhões. Todos os cinco produtos, leite, bovinos, frango, suínos e ovos apresentaram crescimento, registrando 3,5%, 13,2%, 3,5%, 6,1% e 24,6%, respectivamente.

Principais produtos da pecuária - R\$ bilhões

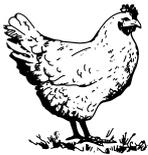




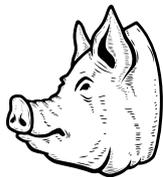
O **leite** passou a ocupar a liderança no segmento da pecuária, com participação de 34% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto do leite deve alcançar R\$ 18,4 bilhões em 2025, registrando aumento de 3,5% em relação ao ano anterior. Segundo o Cepea, agentes do mercado seguem relatando que a oferta, no momento, supera a demanda, o que tende a pressionar as cotações.



A **carne bovina**, de acordo com a nova estimativa do Mapa, ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária, com participação de 33% no total do VBP da pecuária. Neste ano o VBP deve alcançar R\$ 17,9 bilhões, aumento de 13,2% em relação ao ano anterior. O mês de agosto foi marcado por preços firmes tanto no mercado de animais para abate e reposição quanto no da carne com osso. O volume de animais disponível esteve baixo e, com isso, demandantes ofertaram valores maiores para conseguirem negociar. Além da baixa oferta de animais prontos para abate neste período de entressafra, o bom desempenho das exportações nacionais contribuiu para sustentar as cotações, tendo em vista que a demanda doméstica continuou arrefecida (Cepea).



O VBP de **frango** tem previsão de aumento de 3,5%, alcançando R\$ 8,2 bilhões em 2025. Para o VBP de ovos, a estimativa é de aumento de 24,6%, chegando a R\$ 2,9 bilhões. As médias mensais dos produtos avícolas caíram em agosto na maior parte das praças acompanhadas pelo Cepea. Trata-se do quarto mês consecutivo de queda nas médias. As desvalorizações estiveram atreladas à fraca demanda pela proteína avícola na segunda metade do mês, como tradicionalmente é observado para esse período (Cepea).



A **carne suína** tem previsão de crescimento de 6,1%, devendo alcançar uma receita de R\$ 7,4 bilhões. Segundo o Cepea, no mês de agosto, o mercado suinícola observou cenário de alta nos preços do suíno vivo e da carne (após período de instabilidade em julho) e registrou altas nas cotações médias do mês frente ao período anterior.

CRÉDITO RURAL

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- Custeio: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- Investimento: aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- Comercialização: asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços;
- Industrialização: industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as quatro modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somaram, de julho/25 a agosto/25, R\$ 8,28 bilhões, valor que está 24% inferior aos R\$ 10,83 bilhões registrados em de julho/24 a agosto/24.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 12% do desembolso nacional, que está em R\$ 66,66 bilhões e apresenta queda de 35%. No período de julho/25 a agosto/25, foram aprovados 39.622 contratos para Minas Gerais, volume estável em relação ao registrado no mesmo período da safra passada.

Para a agricultura mineira, foram desembolsados R\$ 5,11 bilhões nos dois primeiros meses da safra 2025/26, queda de 28% frente aos R\$ 7,06 bilhões registrados na safra 2024/25. O número de contratos aprovados somou 20.837, 2% maior que o número registrado anteriormente.

De julho a agosto de 2025, os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somaram R\$ 8,28 bilhões

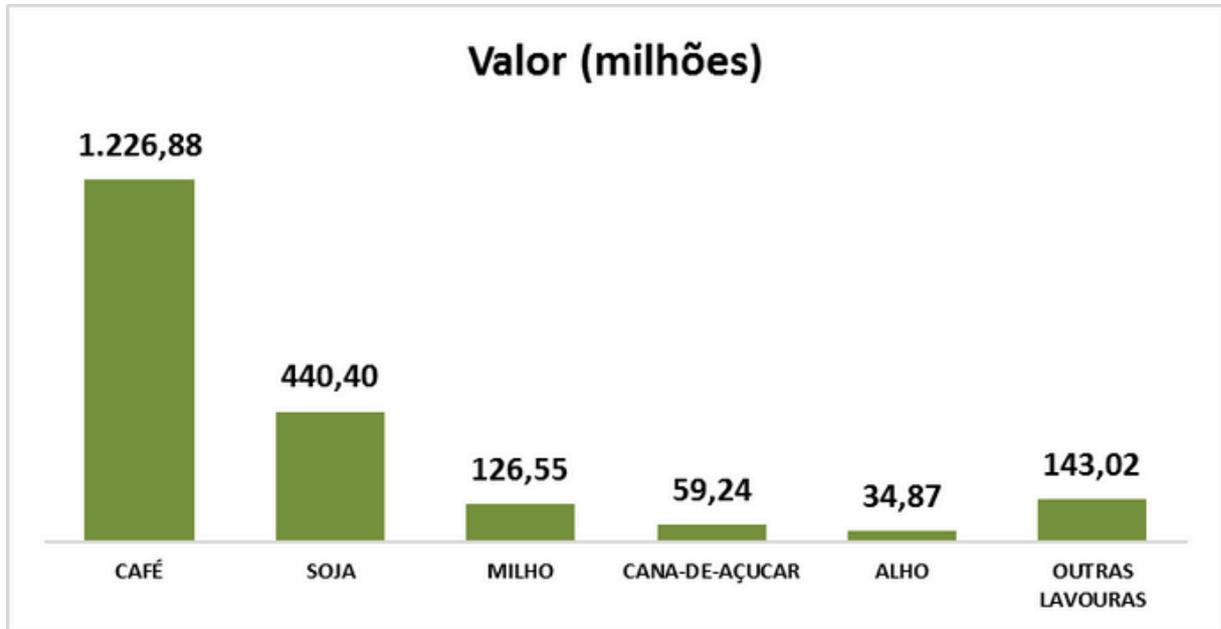


Para a pecuária, os desembolsos somaram R\$ 3,17 bilhões e está 16% menor. A aprovação de contratos reduziu 2%, somando 18.785 liberações.

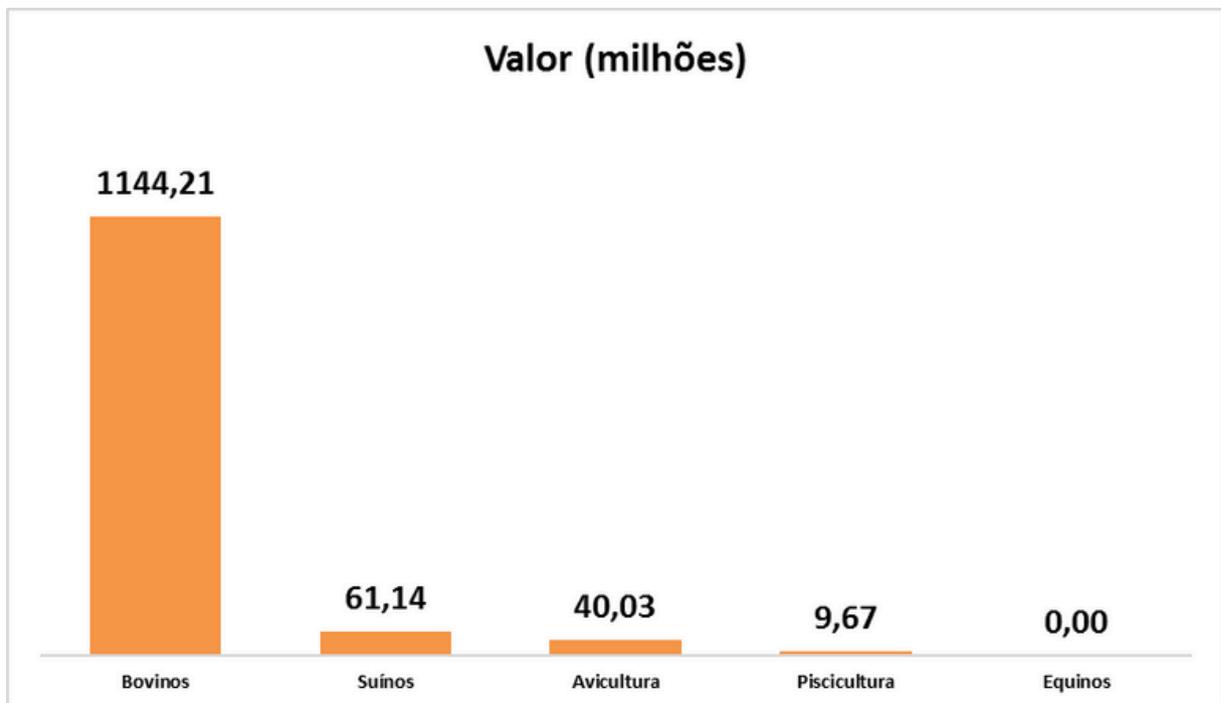
A **linha de custeio** apresentou a maior demanda de recursos financeiros e a **linha de investimento** o maior número de contratos.

Finalidade	Atividade	Nº Contratos (25/26)	Variação safra (25-26)/(23-24)	Valor (bilhões R\$) (25/26)	Variação safra (25-26)/(23-24)
Custeio	Agrícola	11.386	-46%	359	-107%
	Pecuária	9.06	-149%	253	-107%
	Total	20.446	-94%	612	-107%
Investimento	Agrícola	8.846	151%	80	-420%
	Pecuária	9.689	153%	48	-401%
	Total	18.535	152%	129	-413%
Comercialização	Agrícola	579	-260%	35	-720%
	Pecuária	27	500%	9	2,910%
	Total	606	-243%	43	-654%
Industrialização	Agrícola	26	-257%	36	-128%
	Pecuária	9	-182%	7	-351%
	Total	35	-239%	43	-171%

Custeio para as Lavouras (2024/25) - agosto/25



Custeio para a Pecuária (2024/25) - agosto/25



A IMPORTÂNCIA DO PROALMINAS NO FORTALECIMENTO DA CULTURA DO ALGODÃO E DO COOPERATIVISMO NO NORTE DE MINAS

Por Eduarda Cristina Fernandes

SIEA/SEAPA

O Proalminas desempenha um papel crucial no fortalecimento da agricultura familiar em Minas Gerais, especialmente nas regiões semiáridas do Norte do estado. Um dos projetos de maior impacto foi a implementação das Unidades Técnicas Demonstrativas (UTDs) para irrigação de salvamento. Em apenas dois anos, o Proalminas financiou a instalação de 30 UTDs, cada uma abrangendo um hectare, equipadas com tanques escavados revestidos por geomembranas, que evitam a infiltração da água, além de kits completos de irrigação por gotejamento.

A implementação de tecnologias de irrigação, a capacitação dos agricultores e o suporte contínuo proporcionaram uma elevação na produtividade por hectare, mesmo em um cenário de diminuição da área plantada. Esse ganho de eficiência é crucial para a sustentabilidade da agricultura familiar, que agora se encontra em uma posição mais robusta para enfrentar os desafios de mercado e dar início a novos investimentos.

O CEDITAC

O CEDITAC é um exemplo emblemático do compromisso do Proalminas com a inovação e a disseminação de boas práticas na agricultura familiar. Este centro atua como uma base para a capacitação dos pequenos agricultores, oferecendo treinamento contínuo e suporte técnico especializado.

Localizado em Catuti, no Norte de Minas, o Ceditac representa um marco na retomada da cotonicultura na região. O empreendimento, que está atualmente em funcionamento, foi projetado para impulsionar a produção e a independência dos pequenos produtores locais. A estrutura conta com equipamentos específicos para armazenamento, descaroçamento e prensagem de algodão, além de salas destinadas ao atendimento técnico dos produtores e à recepção de delegações em missões nacionais e internacionais. O Ceditac possui capacidade de processar até quatro fardos de 200 quilos por hora, atendendo a uma área plantada de cerca de 800 hectares, sendo este mais um impulso para o crescimento da produção de algodão na região.

A Amipa, como braço operacional do Fundo de Desenvolvimento da Cotonicultura de Minas Gerais (Fundo Algominas), desempenha um papel crucial no apoio à agricultura familiar na região norte do estado. Ao investir nas famílias de pequenos agricultores, o Proalminas não apenas impulsionou a economia local, mas também estabilizou a situação dos produtores, freando o êxodo rural e gerando oportunidades de renda na região semiárida do norte mineiro.

O Fortalecimento do Cooperativismo

A construção do CEDITAC foi viabilizada pelo aporte de recursos do Fundo Algominas nos últimos anos, por meio do Proalminas. Esse complexo multifuncional, que está se tornando uma realidade, é composto por uma usina de beneficiamento de algodão, uma fábrica de óleo, balança rodoviária, sala de reuniões e a sede da Cooperativa dos Produtores Rurais de Catuti (Coopercat), cooperativa esta que é a responsável pela gestão de todo o complexo após firmar acordo de parceria com a Amipa. Essas estruturas são essenciais para fortalecer a agricultura familiar, oferecendo aos agricultores as mesmas ferramentas e conhecimentos que os grandes produtores utilizam. Além disso, essa parceria com a Coopercat fortalece o cooperativismo na região norte do estado, trazendo grandes benefícios para os pequenos produtores.

No Norte de Minas, onde os desafios socioeconômicos são acentuados, a atuação do programa ganha ainda mais relevância, sobretudo pela parceria estratégica com iniciativas locais, como a Coopercat – Cooperativa dos Produtores Rurais de Catuti. A Coopercat, composta por produtores da agricultura família, encontra no Proalminas uma oportunidade de estruturação e apoio ao seu trabalho. Por meio do programa, a cooperativa tem acesso a recursos, capacitações e canais de comercialização que potencializam sua atuação, ampliam a renda dos cooperados e fortalecem a economia circular na região.

Além disso, o Proalminas promove a inclusão produtiva ao reconhecer o papel estratégico das cooperativas na construção de um modelo de desenvolvimento mais justo, sustentável e inclusivo. Ao incentivar práticas de cooperação, autogestão e solidariedade, o programa contribui diretamente para o empoderamento das comunidades locais e para a consolidação de uma cultura cooperativista que valoriza o trabalho coletivo e a sustentável.

No caso da Coopercat, a parceria com o Proalminas também tem favorecido o aprimoramento da gestão interna, a formalização de processos e a expansão das atividades da cooperativa, que passa a atuar de forma mais articulada com outras políticas públicas e instituições da região.

Portanto, a presença do Proalminas no Norte de Minas, em articulação com a Coopercat, é um exemplo concreto de como políticas públicas bem direcionadas podem gerar impactos positivos duradouros, promovendo a cidadania, a dignidade e o fortalecimento da economia local que transformam realidades.

